



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

Influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a
e 11^a classes da Escola Secundária Força do Povo, Cidade de Maputo (2015-
2019)

AUTOR

Douglas Ivandro Madjila

Maputo, Dezembro de 2020

Influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a e 11^a classes da Escola Secundária Força do Povo, Cidade de Maputo (2015-2019)

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do nível de licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Faculdade da Educação da UEM.

Supervisor

Mestre Adriano Uaciquete

Maputo, Dezembro de 2020

Influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da Escola Secundária Força do Povo, Cidade de Maputo (2015-2019)

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação na universidade Eduardo Mondlane.

Comité do júri

O presidente

O supervisor

O oponente

Declaração de honra

Eu, **Douglas Ivandro Madjila** declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência para a obtenção de qualquer grau o num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto as referências bibliográficas das fontes por mim utilizadas.

(Douglas Ivandro Madjila)

Maputo Dezembro de 2020

Dedicatória

Este trabalho é dedicado aos meus irmãos amigos, Ruud Madjila, Orlando Júnior e Clésio Monteiro, pela indiscutível certeza do quão me querem ver bem em tudo. Obrigado mesmo e espero conseguir retribuir esse sentimento.

Agradecimentos

Nesta fase, já adulta, agradeço a família, a minha esposa (Madalena Madjila) pela companhia e paciência, ao meu pai, figura incontornável na construção do meu eu, à minha mãe pela confiança depositada no caminho por mim escolhido, aos meus irmãos todos pelo apoio moral.

Vai ainda um profundo agradecimento ao infinito número dos meus amigos, muito obrigado pelo suporte. Custa-me a enumerar o quão vos devo, tendo em conta a minha debilitada saúde que sem vós teria sido ainda mais terrível fazer a carreira estudantil. Dentre tantos envolvidos nesse suporte, importa mencionar Abel Júnior, o meu falecido amigo de paciência e alegria incessantes.

Agradeço ainda aos meus professores, desde a professora Berta (em memória) na Escola Primária 16 de Junho, o meu pai professor, Panguana na Escola Primária do 2º grau 10 de Novembro, a minha mãe professora Gilda, na Escola Secundária de Lulane, em todas essas fases sem esquecer-se dos outros professores que me apoiaram bastante.

Agradecer ainda nesta suposta última fase escolar, em primeiro lugar ao mestre Adriano Uaciquete pela supervisão e não só, pela difícil relação mas academicamente interessante. À dra Josefa Rupia, pela descarga materna que dela senti, a professora Victória Peixoto, pela saudável perseguição académica, ao Prof. Doutor António Cipriano por despertar em mim o sentido de cidadania, ainda nesta faculdade agradecer aos técnicos, Massango, Nguli, Chongo, Novinho, Ernesto, Carlota, Célia, Náficia e Eugénia, obrigado pelo suporte na trajectória estudantil e até mesmo profissional.

Agradecer simbolicamente aos Profs. Doutores Nataniel Ngomane e Manuel Bazo pela marca que deixaram em mim com a sua filosofia de trabalho, durante a minha miúda experiência universitária.

Lista de Abreviaturas

EP: Ensino Primário

ESFP: Escola Secundária Força do Povo

ESG: Ensino Secundário Geral

FACED: Faculdade da Educação

MEC: Ministério da Educação e Cultura

MINED: Ministério da Educação

PEA: Processo de ensino -aprendizagem

UEM: Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO: Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo analisar a influência do tamanho de turmas no aproveitamento pedagógico dos alunos, tomando como unidade de análise a Escola Secundária Força do Povo. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e quantitativa, com recurso ao questionário, entrevista e análise documental como técnicas de recolha de dados. Utilizamos uma amostra de 20 profissionais, que foram submetidos a entrevista e ao questionário. Os resultados da pesquisa aferiram que as causas do tamanho de turma nos alunos da 8ª e 11ª classes da Escola Secundária Força do Povo estão relacionadas à falta e degradação das infra-estruturas escolares, falta de mobiliário escolar e a procura massiva pela formação. E relativamente à situação do tamanho de turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da ESFP, a pesquisa revelou existência de turmas numerosas e, um fraco aproveitamento pedagógico dos alunos, consequentemente. Finalmente sobre os métodos, estratégias ou modelos de ensino e aprendizagem adoptados pelos professores nas turmas numerosas face a realidade aferida, pôde-se com o estudo concluir que a estratégia maioritariamente usada nesta escola é a de dividir a turma em grupo e ensinar os alunos de forma lúdica.

Palavras-chave: turmas numerosas, aproveitamento pedagógico.

Índice

Elementos pré – Textuais

<i>Declaração de honra</i>	I
<i>Dedicatória</i>	II
<i>Agradecimentos</i>	III
<i>Lista de Abreviaturas</i>	IV
<i>Resumo</i>	V

Elementos Textuais

Capítulo I Introdução	3
1.1 Introdução.....	3
1.2 Problematização	5
1.3. Objectivos.....	6
1.3.1. Geral	6
1.3.2. Objectivos Específicos	6
1.4. Perguntas de pesquisa.....	6
1.5. Justificativa.....	7
Capítulo II: Revisão da Literatura	8
2.1. Definições dos conceitos-chave	8
2.1.1. Turmas numerosas	8
2.1.2. Rácio professor/aluno	9
2.1.3. Aproveitamento pedagógico.....	9
2.2. Causas do tamanho da turma no ambiente escolar.....	10
2.3. Relação entre o tamanho de turma e o aproveitamento pedagógico	12
2.4. Estratégias de gestão do tamanho da turma nas escolas.....	14
2.5. Situação do tamanho da turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos nas escolas .	16

Capítulo III: Metodologia	17
3.1. Descrição da Escola Secundária Força do Povo	17
3.2. Abordagem Metodológica.....	17
3.3. População e amostra.....	18
3.3.1. População.....	18
3.3.2. Amostra	18
3.4. Instrumentos de Recolha de Dados	19
3.5. Técnicas de Análise e tratamento dos dados	20
3.6. Questões Éticas	20
Capítulo IV: Análise e Interpretação dos Resultados	21
4.1. Causas do tamanho de turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8 ^a e 11 ^a classes da ESFP	21
4.2. Situação do tamanho de turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos	23
4.2.1. Estratégias de gestão de tamanho de turma adoptadas pelos professores na escola....	27
Capítulo V: Conclusões e Recomendações	31
5.1. Conclusões	31
5.2. Recomendações	32
Referências Bibliográficas.....	33
Apêndices e Anexos.....	36

Capítulo I

1.1 Introdução

No debate sobre a descentralização e democratização da educação, a questão do tamanho da turma é alvo de muitas controvérsias. Por um lado pesquisas apontam que quanto menor for a turma maior será o desempenho dos alunos e por outro lado revelam que o tamanho da turma é irrelevante no aproveitamento pedagógico.

A questão do tamanho da turma tem também merecido atenção em muitos debates formais e até informais por aqueles que estão directamente envolvidos na educação formal (professores, técnicos, pensadores e ou especialistas em educação), sem excluir obviamente a camada exógena ao processo de educação formal.

O Sistema Nacional de Educação, particularmente a rede pública, é caracterizado por insuficiência de escolas e salas de aulas para a população estudantil disponível, o que tem efeitos no número de alunos por classe ou turma.

Pesquisas que analisam a influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico nas escolas moçambicanas são ainda muito poucas. Uma pesquisa recente sobre este tópico indica a inexistência de estratégias de gestão para lidar com a questão do tamanho da turma, defende a ideia de que essa tarefa acaba simplesmente na gestão da turma a nível da sala de aula. Cuna (2020)

Esta pesquisa visa compreender a influência que o tamanho da turma pode ter no desempenho pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da Escola Secundária Força do Povo.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: o capítulo I apresenta a problematização, os objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa e a justificativa; no capítulo II consta a revisão da literatura, definindo os conceitos de turmas numerosas, rácio aluno/professor e aproveitamento pedagógico. Além disso, aborda, em seguida, as causas do tamanho de turmas no ambiente escolar, a relação entre o tamanho de turma e o aproveitamento pedagógico, as estratégias de gestão do tamanho da turma nas escolas e, por último, a situação do tamanho da turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos nas escolas; o capítulo III apresenta os

aspectos metodológicos, abordando a descrição da ESFP, o tipo e a abordagem da pesquisa, a população e a amostra, o método de amostragem, técnicas de análise e tratamento de resultados e as questões éticas; o capítulo IV faz a análise e interpretação dos resultados, enquanto o capítulo V apresenta as conclusões e recomendações do estudo.

1.2 Problematização

A nossa pesquisa está focada para a questão do aproveitamento relativamente ao tamanho de turma nesta escola, efectivamente dedicada para a 8ª e 11ª classes por serem os níveis que mais exigem atenção na gestão de número de alunos, visto que, essas classes recebem massivamente alunos graduados dos ciclos anteriores que chegam sempre como novos ingressos.

De 2015-2019, a Escola Secundária Força do Povo registou em média 60 alunos por turma, situação que pode estar a dificultar a interacção do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Também, pode estar ligado ao fraco aproveitamento pedagógico dos alunos, tal como ilustram as tabelas abaixo:

Tabela 1.1: Resultados da 8ª classe dos anos de 2015-2019

Ano	Nº total de alunos da 8ª classe	Nº total de turmas da 8ª classe	Média de alunos/turma	Média de alunos aprovados
2015	601	10	60	290
2016	600	12	50	310
2017	420	07	60	220
2018	435	07	61	240
2019	445	07	63	230

Tabela 1.2: Resultados da 11ª classe dos anos de 2015-2019

Ano	Nº total de alunos da 11ª classe	Nº total de turmas da 11ª classe	Média de alunos/turma	Média de alunos aprovados
2015	493	10	50	256
2016	499	07	58	261
2017	780	13	63	314
2018	720	12	60	293
2019	780	13	64	333

Fonte: Escola Secundária Força do Povo

Estudos desenvolvidos por Fortes (2000) enfatizam que os alunos em turmas numerosas denunciam como mais problemática a falta de tempo e de disponibilidade dos professores para acompanharem a produção do conhecimento. Adicionalmente, quando a turma é numerosa há grande desinteresse por parte dos alunos, porque enquanto o professor atende um aluno para descobrir a causa da dificuldade dele que não é tão geral, mas individual, os outros ficam sem atendimento. Assim, levanta-se a seguinte pergunta de partida:

“Em que medida o tamanho de turmas influencia no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da Escola Secundária Força do Povo (ESFP)?”

1.3. Objectivos

1.3.1. Geral

- Analisar a influência do tamanho de turmas no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da ESFP.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as causas do tamanho de turmas da 8ª e 11ª classes da ESFP;
- Descrever a relação entre o tamanho de turma e o aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da ESFP.
- Descrever as estratégias de gestão do tamanho de turmas adoptadas pelos professores da 8ª e 11ª classes da ESFP;

1.4. Perguntas de pesquisa

Para dar resposta aos objectivos supracitados, foram seleccionadas as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são as causas do tamanho de turmas da 8ª e 11ª classes da ESFP?
- Qual é a relação entre o tamanho de turma e o aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da ESFP?
- Quais as estratégias de gestão do tamanho de turmas adoptados pelos professores da 8ª e 11ª classes da ESFP?

1.5. Justificativa

A insuficiência de escolas à nível nacional é um facto no contexto actual, deste ponto partem muitas outras vicissitudes atinentes ao sistema educativo, e porque vivemos uma realidade limitada a simples observação, desperta-nos um interesse em investigar se o tamanho da turma é dos aspectos que por ventura possa constituir algum entrave no aproveitamento pedagógico dos alunos.

Assim sendo, admitimos que haja a necessidade de aprofundar esta temática com o intuito de averiguar se esta questão, o tamanho da turma, influencia no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a e 11^a classes da Escola Secundária Força do Povo.

Esse estudo contribui para o debate do assunto na medida em que estudos referentes a esse tema, ainda que desenvolvidos, nenhum se debruçou sobre estas classes e sequer em relação ao ensino secundário, catapultando ainda mais a importância desta pesquisa.

Outrossim, os teóricos que se dedicam ao estudo do tamanho da turma como elemento que influencia na qualidade da aprendizagem divergem nos seus posicionamentos, o que abre espaço para mais investigação sobre se de facto o tamanho de turma influencia no aproveitamento pedagógico, tomando como estudo de caso, as turmas da 8^a e 11^a classe da Escola Secundária Força do Povo.

Capítulo II: Revisão da Literatura

O presente capítulo apresenta a revisão da literatura, abordando conceitos que achamos pertinentes para o estudo, nomeadamente: turmas numerosas, rácio aluno/professor e aproveitamento pedagógico. Como forma de disseminar diferentes perspectivas sobre o tema, o capítulo apresenta, em seguida, as causas do tamanho de turmas no ambiente escolar, a relação entre o tamanho de turma e o aproveitamento pedagógico, as estratégias de gestão do tamanho da turma nas escolas e, por último, a situação do tamanho da turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos nas escolas.

2.1. Definições dos conceitos-chave

Nesta secção são abordados os conceitos-chave que nortearam a pesquisa, nomeadamente: turmas numerosas, rácio aluno/professor e aproveitamento pedagógico.

2.1.1. Turmas numerosas

As turmas numerosas constituem um dos grandes obstáculos no aproveitamento pedagógico dos alunos. Contudo, a tendência de associar as turmas que comportam um número reduzido de alunos a uma melhor qualidade no ensino e, conseqüentemente a uma melhor qualidade na aprendizagem constitui uma ferramenta indispensável para a gestão de turmas numerosas.

Nestes termos, Nerci (1988) define turmas numerosas como sendo aquelas que apresentam um número acima do ideal de 40:1.

Por sua vez, Bahule (2011) sustenta que as turmas se tornam numerosas quando não oferecem condições de interacção individual aos alunos pelo professor.

À luz das definições apresentadas pelos autores, percebemos que turmas numerosas são aquelas que não oferecem oportunidades de interacção e participação de alunos, condições primárias para a qualidade de educação e gera implicações na vida do profissional, como a sobrecarga de trabalho, a insatisfação das necessidades académicas aos alunos e o não alcance dos objectivos pretendidos.

Tal como sustentam os dados da UNESCO (2014), através do seu relatório de monitoria global de educação para todos, revelam que no nível secundário, em 14 dos 130 países em desenvolvimento com dados disponíveis, a taxa do rácio professor-aluno, 45/1, excedeu o recomendado.

2.1.2. Rácio professor/aluno

O conceito de rácio professor/aluno tem sido discutido por vários autores, e estudos mostram que existe uma relação entre o rácio professor/aluno e a qualidade de trabalho do corpo docente e consequentemente dos alunos.

De acordo com McRobbie, Finn & Hamon (1998) usa-se o termo rácio professor/aluno para se referir ao número de alunos em uma escola ou distrito em relação ao número de profissionais de ensino, professor.

Do mesmo modo, o MINED (2003) refere que rácio professor/aluno é a relação entre o professor e o número de alunos por ele orientados em cada turma.

Para MINED/DPC (2010) o rácio professor/aluno pode indicar principalmente duas situações:

- Um alto rácio: vai reduzir a qualidade das aulas se os professores não tiverem materiais didáticos à sua disposição e não conhecerem técnicas específicas para ensinar grandes grupos. Um rácio alto para o ensino primário é, numa perspectiva ideal, qualquer rácio superior a 45 alunos por professor.
- E um baixo rácio indica desperdício de recursos no sistema.

2.1.3. Aproveitamento pedagógico

O aproveitamento pedagógico é um indicador do nível de habilidades dos alunos na execução das suas actividades académicas no âmbito da sua participação e discussão dos conteúdos no quotidiano escolar.

Nesta perspectiva, o aproveitamento pedagógico está relacionado ao rendimento dos alunos ou grupo por meio da execução de actividades académicas avaliadas pela competência e resultado, nesse sentido, a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da acção e o rendimento é o

resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada actividade (Munhoz, 2004).

No ponto de vista de Girardi, Gaikoski, Borges e Tosta (2010), aproveitamento pedagógico é entendido como sendo a actuação observada dos alunos ou grupo na execução de tarefas académicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que reflectem ou indicam o seu nível de competência. Esses podem ser avaliados pelas notas, pela capacidade de participação nas salas de aula, através de debates, levantamento de dúvidas, contribuições com novas informações e índice de reprovação ou aprovação.

Com o propósito de perceber o conceito de aproveitamento pedagógico, constatamos haver unanimidade entre Munhoz (2004) e Girardi et al. (2010) no que concerne ao significado do conceito “aproveitamento pedagógico”. O aspecto comum entre o conceito de Munhoz (2004) e Girardi *et al* (2010) é que ambos deixam transparecer que o aproveitamento pedagógico designa rendimento. Munhoz (2004) e Girardi *et al* (2010) apresentam semelhanças, por isso, para este estudo, opta em considerar os dois conceitos, porém com maior inclinação ao conceito de Girardi *et al* (2010), por ser mais claro e detalhado, quando comparado ao de Munhoz (2004).

Sumarizando, pode-se aferir que o aproveitamento pedagógico corresponde ao rendimento que reflecte ou indica o nível de competência, de um indivíduo ou grupo, por meio da execução de actividades académicas, expresso na forma de notas.

2.2. Causas do tamanho da turma no ambiente escolar

A questão do tamanho da turma constitui uma grande preocupação para os profissionais da educação, e não só. Além da possibilidade de gerar implicações no trabalho docente e consequentemente no aprendizado do aluno na sala de aulas, o tamanho de turma determina a qualidade do ambiente escolar, a rápida ou demorada degradação de infra-estruturas escolares. Segundo o relatório do MINED (2010), o nosso sistema educacional é naturalmente caracterizado por turmas consideradas numerosas, isto é, turmas acima de 45 alunos e sustenta que várias são as razões que levam a existência de turmas numerosas no país, a saber:

- a) Insuficiência de salas de aulas

A insuficiência de salas de aulas faz com que se crie nas escolas turmas numerosas. Neste caso, as escolas a nível nacional deveriam pedir apoio de valores monetários ou mesmo de material de construção para o aumento de salas de aulas para dividir as turmas em que o número de alunos é elevado. Factor que cria um ambiente desfavorável, porque muitos alunos acabam saindo das salas para estudar fora sem nenhuma cobertura, e as aulas dos alunos acabam ficando prejudicadas porque há falta de concentração nas aulas.

b) Falta de professores

Com a falta de professores, a escola deve arranjar meios de contratar mais professores para numa turma trabalharem em par, ou o professor deveria incentivar a contratação de explicadores para cada aluno, de modo a não ter sobrecarga do trabalho e a conseguir enquadrar a todos no mesmo nível. O número reduzido de professores faz com que haja existência de turmas numerosas, porque vão juntar-se as turmas, e daí os alunos numa só turma com mais de setenta alunos terão comportamento não satisfatório, vão intensificar o barulho, e outros comportamentos perturbadores, e esta situação, além de afectar o processo de ensino e aprendizagem, vai afectar as aulas de outros alunos.

c) Falta de carteiras

A falta de carteiras nas salas de aulas contribui para a existência de turmas numerosas. A escola pode mobilizar os pais e encarregados de educação, para contribuírem valores, ou mesmo numa turma os pais formarem grupos para cada um deles trazer uma carteira, assim é uma forma de minimizar a insuficiência de carteiras na sala de aulas.

d) Tamanho de salas

O tamanho de sala de aula depende do espaço em que se encontra inserida a escola, pode aumentar mais salas, pois, as salas menores sendo que o número de alunos é elevado, fazem com que a sala fique superlotada, e assim o desempenho dos alunos se torna fraco, é ideal o tamanho da turma ir de acordo com o número de alunos, para evitar o fraco desempenho por parte dos alunos e até do próprio professor.

e) Elevado número de alunos

O elevado número de alunos na sala de aulas, depende de onde a escola está inserida, nas zonas recônditas há muita procura devido há vários factores como: a falta de escolas ao redor, a elevada taxa de natalidade, o nível de reprovações entre outros factores.

Por sua vez, a UNESCO (2014) salienta que os factores que condicionam as turmas numerosas são as seguintes (1) a insuficiência financeira, que se afigura como um dos maiores obstáculos à realização de uma educação para todos e de qualidade, prevendo-se que até 2015 o *deficit* no financiamento da educação atinja 26 bilhões de dólares; (2) a redução na ajuda à educação básica na África Subsaariana que, nos anos de 2010 e 2011, se estimava em 134 milhões de dólares e (3) a falta de professores e de salas de aulas. Por sua vez, Golias (1998) refere que a ausência das condições materiais nas salas de aulas, de meios pedagógicos e de formação, à margem do apoio de que o professor deveria dispor, continuam a ser entraves à sua acção educativa.

Bahule (2011) considera que com um número de alunos acima do recomendado, é impossível respeitar um dos princípios orientadores do plano curricular, que é o ensino centrado no aluno. É uma utopia pensar que teremos um ensino de qualidade com turmas numerosas

2.3. Relação entre o tamanho de turma e o aproveitamento pedagógico

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo.

Os alunos em turmas pequenas têm a possibilidade de reduzir os seus problemas e as suas dificuldades de aprendizagem (Archilles, 1999). Por outro lado, Mosteller (1995) diz que a redução do número de alunos por professor minimiza as distrações no ambiente e dá ao professor mais tempo para se dedicar a cada criança.

Os autores acima citados convergem ao dizer que as turmas pequenas apresentam uma grande vantagem no que diz respeito a aprendizagem do aluno e que proporcionam um ambiente favorável na sala de aula, para as condições de ensino e na relação do professor/ aluno.

Os professores em turmas pequenas conseguem alcançar os seus objectivos pois, têm bastante tempo para dar atenção e esclarecer dúvidas a cada aluno.

Assim, Miller (2002) sustenta que a interacção do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. Essa relação deve estar baseada na confiança, afectividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado.

A relação professor/aluno favorece a um bom feedback entre estes dois intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, pois este é um dos meios que facilita no progresso das actividades do professor e no desempenho dos alunos. O feedback tem como objectivo fundamental que estes se tornem progressivamente mais autónomos no controlo da sua própria aprendizagem (Lopes & Silva, 2001).

Ainda na visão dos mesmos autores, o feedback vindo dos alunos deve fornecer ao professor evidência sobre a eficácia do seu ensino. Para isso, precisam de gastar mais tempo e energia a compreender a aprendizagem através dos olhos dos alunos, porque o mundo da aprendizagem e das salas de aula a partir da perspectiva pessoal do aluno é, muitas vezes, desconhecido e ignorado pelo professor.

É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, reflectir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências podendo assim, participar de forma activa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive. (Gómes, 2000).

uma vez existir uma interacção activa entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem, a relação torna-se benéfica para ambos.

Contrariamente, no que diz respeito as turmas numerosas, Fortes (2000) afirma que os alunos em turmas numerosas denunciam como mais problemático, a falta de tempo e disponibilidade dos professores para acompanharem a produção de conhecimento.

Como se pode entender, as turmas numerosas tem implicações para o corpo docente e consequentemente para o aproveitamento dos alunos, tais como: os professores não alcançam os

objectivos pretendidos, sobrecarga do trabalho, falta de tempo para atender as necessidades de todos os alunos até as dificuldades que enfrentam para interagir com todos alunos na sala de aula. E os alunos em turmas numerosas tornam o ambiente da sala perturbador por causa da ocorrência de barulho na sala de aula, agressões físicas e a fraca participação nas aulas.

2.4. Estratégias de gestão do tamanho da turma nas escolas

A gestão de sala de aula tem a ver com procedimentos, rotinas e estruturas e está na responsabilidade do professor. A gestão de sala de aula, envolve organizar os alunos, o espaço, o tempo e as matérias para que os professores possam permitir que os alunos aprendam o conteúdo desejado” (Walters & Frei, 2009).

Para estabelecer estratégias dinâmicas na sala de aulas, o professor deve ser responsável por seus alunos, pelo espaço que o cerca, pelo tempo atribuído a cada conjunto de conteúdos e ao modo como usa, assim como os materiais necessários para que todos em sua classe aprendam (Walters & Frei, 2009).

Walters e Frei (2009) referem ainda que não se pode olhar a gestão de sala de aula somente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. O professor na sala de aula deve ser o líder, aquele que toma conta da sua turma, aquele que organiza e controla os alunos e suas actividades, deve ser aquele que mobiliza acções para tornar possível o processo de ensino e aprendizagem, aquele que dita regras de convivência, aquele que transmite segurança e confiança aos seus alunos.

Por sua vez, Mofate (2017) defende que as estratégias de gestão eficazes de sala de aulas consistem em: organização das aprendizagens, a estruturação de todas acções inerentes a aula, manutenção da disciplina, organização da movimentação das pessoas no espaço físico do aluno, a observância das normas e procedimentos, o estado emocional do aluno, a observância do horário escolar, a utilização eficaz do tempo lectivo atribuído, a organização do espaço físico da aula, a acomodação dos alunos na sala de aula, o posicionamento físico do professor em sala de aula, a concentração do aluno a aula, nos trabalhos de casa, o relacionamento entre os protagonistas da aula e o feedback.

Walters e Frei (2009) também fazem menção de algumas estratégias que os professores podem levar a cabo para o bom funcionamento na sala de aulas, e são os seguintes:

a) Respeito aos alunos

Os alunos tratados incorrectamente podem tornar-se bodes expiatórios ou objecto da violência de seus pares, se os professores os tratarem com o devido respeito, provavelmente respeitarão mais uns aos outros.

b) Dignificar os alunos

Dignificando os esforços dos alunos, os professores criam na sala uma atmosfera em que os alunos se sentem bem-vindos, valorizados e respeitados.

c) Controle suas emoções

Se o professor perder o autocontrolo, terá mais dificuldades para tomar as decisões adequadas em circunstâncias necessárias e até de garantir o respeito dos seus alunos.

d) Elogios e correcção

O elogio é uma estratégia rápida que implica reconhecer subtilmente um aluno com gesto positivo. Quanto a correcção, é mais eficaz e apropriado corrigir alunos individualmente e em particular.

e) Estímulos

O professor deve estimular os alunos, deixando-os seguros de si, assim as crianças vêem que os erros podem tornar-se oportunidades de aprendizagem.

f) Escutar antes de disciplinar

O professor deve escutar cuidadosamente os alunos e considerar seus pontos de vista antes de tomar medidas disciplinares. Este processo não só vai ajudar o professor a tomar decisões apropriadas, mas também, muitas vezes, vai ser um momento de aprendizagem para todos os implicados.

g) Dar instruções

Quando o professor está diante de um aluno que precise de instruções constantes, pode tomar novas atitudes como: olhar o aluno nos olhos, chamar pelo nome, aproxime-se bem dele e use sugestões verbais e não verbais apropriadas.

2.5. Situação do tamanho da turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos nas escolas

Actualmente, Moçambique tem vindo a registar um número elevado de alunos por turma. Tal como sustenta o MEC (2004), a situação das turmas numerosas e do aproveitamento dos alunos do Ensino Secundário Geral (ESG) tende a aumentar, com maior incidência a partir de 2003. Este aumento é um resultado conjugado da melhoria das taxas de fluxo no Ensino Primário (EP), na sequência da implementação do primeiro Plano Estratégico da Educação e da introdução em 2004, do currículo do Ensino Primário (EP) que alterou o sistema de avaliação, introduzindo a promoção por ciclos de aprendizagem.

Este crescimento significa também, que a oferta escolar que o sistema educativo tem vindo a proporcionar aos novos ingressos no ESG, não é acompanhada pela entrada em funcionamento de novos edifícios escolares, o que pressupõe o enquadramento desses alunos, nas escolas existentes, elevando deste modo o rácio professor/aluno.

A gestão de turmas tão numerosas é complexa, sobretudo para disciplinas que exigem trabalhos práticos, como é o caso das ciências naturais. Para se melhorar a qualidade de ensino é urgente adoptar estratégias que permitam conter ou reduzir o rácio alunos por turma.

Capítulo III: Metodologia

O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos, abordando a descrição da ESFP, a abordagem metodológica, a população e a amostra, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise e tratamento de resultados e as questões éticas.

3.1. Descrição da Escola Secundária Força do Povo

A Escola Secundária Força do Povo está localizada na cidade de Maputo, no bairro de Hulene-B no distrito Municipal de Kamavota, lecciona o ensino secundário geral, apresenta uma estrutura comum com dois blocos de salas de aula, um bloco da direcção e secretaria, esta escola distingue-se das outras por beneficiar de uma gestão unificada entre o estado e a igreja católica e ainda assim é considerada escola pública. Lecciona dois ciclos de aprendizagem (1º ciclo compreende 8ª, 9ª, 10ª classes) e (2º ciclo compreende 11ª e 12ª classes).

Para o presente estudo, são estudadas turmas da 8ª e 11ª classes. As turmas da 8ª classe apresentam uma média de 60 alunos, sendo que a escola tem tido de 2015-2019, uma média de 10 turmas da 8ª classe. Para as turmas da 11ª classe, a escola apresenta uma média de 55 alunos por turma, sendo que a escola tem tido de 2015-2019, uma média de 8 turmas.

3.2. Abordagem Metodológica

Do ponto de vista de abordagem, optamos pela combinação da abordagem qualitativa e quantitativa. A primeira, na concepção de Malhotra (1996), pode ser compreendida como uma metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, que proporciona percepções e compreensão do problema. A segunda, na visão de Yin (2005), é entendida como uma metodologia de pesquisa em que o pesquisador define claramente as suas perguntas de pesquisas e variáveis usando-as, essencialmente, para obter uma medição precisa dos resultados quantificáveis obtidos.

3.3. População e amostra

3.3.1. População

Como sustenta Barbeta (2005), população é o conjunto de elementos que formam o universo de estudo que se quer abranger. Nesse contexto, no presente estudo contamos com uma população total de 28 profissionais.

3.3.2. Amostra

A partir da população, foi extraída uma amostra composta por 20 profissionais, sendo dois membros da Direcção da Escola (director da escola e a directora adjunta pedagógica) e 18 professores. A amostra foi seleccionada por conveniência que, na visão de Yin (2005), é uma amostragem não-probabilística que consiste em seleccionar uma parcela da população que seja mais acessível.

Tabela 3.1: Caracterização da amostra

Características	Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo	Masculino	12	60%
	Feminino	08	40%
Idade	20-30	05	25%
	31-40	08	40%
	41-50	01	5%
	51-60	06	30%
Nível académico	Médio	09	45%
	Superior	11	55%
Experiência Profissional	2 Anos	01	5%
	5-10 Anos	14	70%
	Acima de 10 anos	05	25%

A partir da tabela 3.1, podemos verificar que a maioria dos elementos da amostra é constituída por professores do sexo masculino; em relação à idade, a maior parte dos professores possui uma

idade compreendida entre 31-40 anos; relativamente ao nível académico, grande parte dos profissionais possui o nível superior, e por último, na experiência profissional, a maioria tem uma experiência profissional que parte de 5-10 anos de serviço.

3.4. Instrumentos de Recolha de Dados

Na concepção de Quivy e Campenhought (1992), citado em Fortim (2009), numa pesquisa, os instrumentos são as ferramentas disponibilizadas, que permitem a recolha de dados pretendidos para a concretização dos objectivos estabelecidos. Nesta perspectiva, optamos por três instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a entrevista, o questionário e análise documental.

Como aponta Roesch (2008), a entrevista é o instrumento fundamental da pesquisa qualitativa, considerada como o método básico das ciências sociais. Seu objectivo primário é entender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações em contextos que não foram estruturados anteriormente a partir das suposições do pesquisador.

A entrevista foi feita ao director e à directora adjunta pedagógica da ESFP com o objectivo de explorar as suas percepções sobre a influência das numerosas no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes. Escolhemos este instrumento para permitir aos entrevistado falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal.

Quanto ao questionário, na concepção de Yin (2005), é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Visa levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. Este instrumento foi aplicado aos professores da ESFP com o objectivo de aprofundar opiniões, sentimentos e interesses em volta da influência das turmas numerosas no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes.

Para o desenho do questionário, baseamo-nos pela combinação de questões fechadas (dicotómicas) e abertas (o respondente expõe a sua opinião). A primeira são questões fechadas, onde são colocadas duas alternativas, na qual o inquirido escolhe apenas uma alternativa. A segunda consistiu numa ferramenta na qual o respondente expõe o seu posicionamento em volta de um tema estudado (Lakatos & Marconi, 2010).

Por último, a análise documental é apontado por Gil (1998), como sendo aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. A pesquisa documental foi aplicada nas pautas do período de 2015-2019.

3.5. Técnicas de Análise e tratamento dos dados

Terminada a fase da recolha de dados, os mesmos foram analisados da seguinte forma: para os dados obtidos através do questionário, recorreu-se ao uso do programa informático *Microsoft Excel*, para a elaboração dos gráficos. Em relação à entrevista, recorreu-se à narração das opiniões colhidas, na qual os entrevistados foram codificados A e B.

3.6. Questões Éticas

Para a materialização formal da pesquisa de campo, submetemos o pedido de credencial à Faculdade de Educação (FACED). Após isso, foi apresentada a credencial na ESFP, tendo sido explícito o propósito da pesquisa e, em seguida, marcado o dia para administração da entrevista à direcção da escola e o questionário aos professores. Para ambos os casos (administração da entrevista e do questionário), foi respeitado o anonimato dos informantes, usando-se códigos para a sua identificação.

Capítulo IV: Análise e Interpretação dos Resultados

O presente capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa, orientando-se pelos objectivos específicos. Os resultados são apresentados na seguinte ordem: a secção 4.1 apresenta e discute os resultados da entrevista administrada aos membros de direcção; e, de seguida, a secção 4.2 as causas do tamanho de turmas e do aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da ESFP apresenta e discute os resultados do questionário administrado aos professores.

4.1. Causas do tamanho de turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da ESFP

Os entrevistados A e B foram unânimes em apontar para: “*a degradação das infra- estruturas escolares, onde os alunos são obrigados a ficarem aglomerados nas mesmas salas de aulas, dificultando, a mediação de ensino por parte dos professores. E, por outro lado, a falta de mobiliário escolar*”.

Como aponta Golias (1998), a ausência das condições materiais nas salas de aulas, de meios pedagógicos e de formação, à margem do apoio de que o professor deveria dispor, continuam a ser entraves à sua acção educativa.

Quanto ao número de alunos existentes por turma, 75% dos professores afirmou que tem acima de 60 alunos por turma, a maioria; enquanto 25%, que constitui a minoria, apontou 60 alunos por turma.

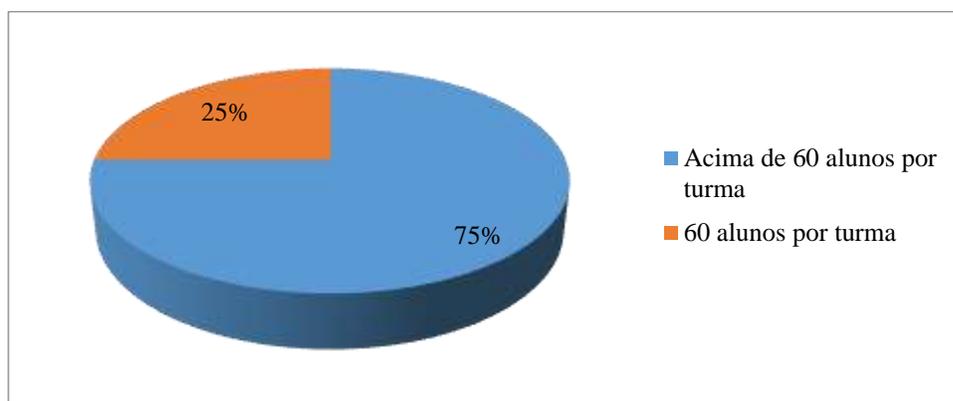


Grafico 4.1: Dados relativos ao número de alunos por turma

A partir do gráfico 4.1, percebemos que a turma é numerosa, situação esta que contradiz o preconizado de uma turma normal, dificultando dessa maneira o processo de ensino por parte do professor e, conseqüentemente, o fraco aproveitamento pedagógico dos alunos.

Bahule (2011) considera que com um número de alunos acima do recomendado, é impossível respeitar um dos princípios orientadores do plano curricular, que é o ensino centrado no aluno. É uma utopia pensar que teremos um ensino de qualidade com turmas numerosas.

90%, a maioria nesse caso, dos professores sustentou que não conseguia trabalhar com turmas que contenham mais de 60 alunos tal como apresenta o gráfico 4.1, enquanto que 10% afirmou que consegue trabalhar com esse número de alunos.

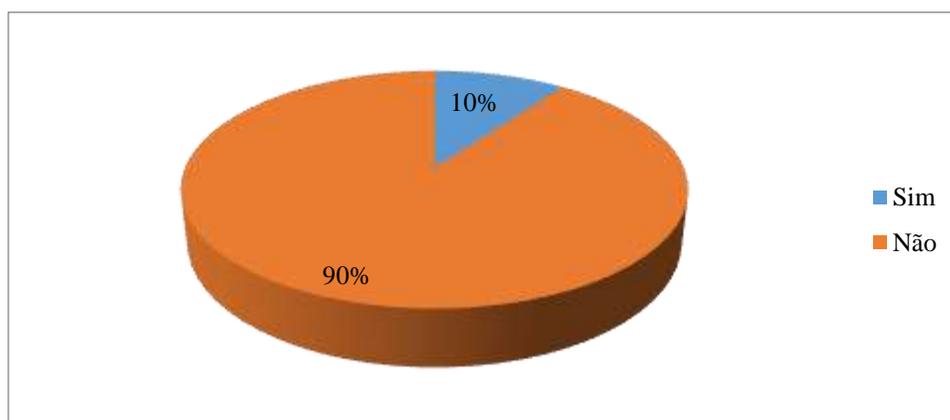


Gráfico 4.2: Consegues ensinar com nº elevado de alunos

Com base nos resultados obtidos no gráfico 4.2, pode-se constatar que os professores não conseguem trabalhar com o número de alunos apresentados no gráfico 4.1, embora 10% tenha respondido afirmativamente. Contudo, é necessário que se reduza o número de alunos por turma, de modo a melhorar o trabalho docente e o aproveitamento pedagógico do aluno. Libâneo (1994) defende que para melhorar o aproveitamento pedagógico dos alunos, é importante reduzir as turmas e investir nos meios de ensino.

Ainda sobre as causas do tamanho de turmas no aproveitamento pedagógico dos alunos, 90% dos professores apontou para a falta e degradação de infraestruturas escolares, e os restantes 10%, para as passagens automáticas que se verificam no ensino primário.

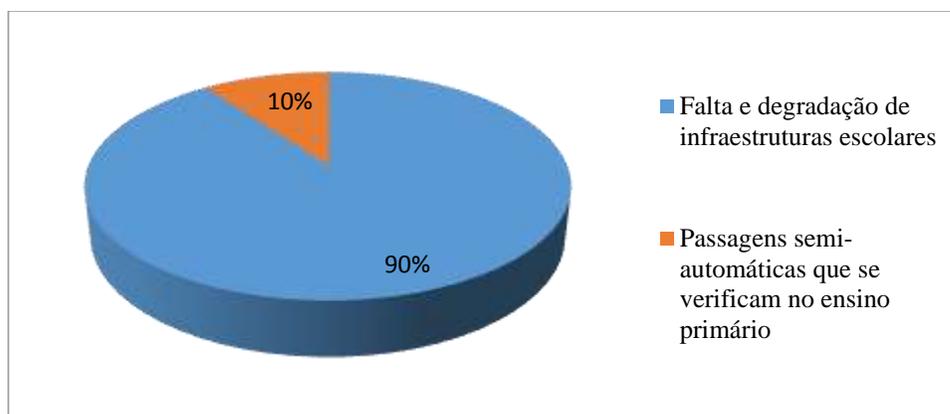


Gráfico 4.3: Causas das turmas numerosas

Com os resultados obtidos no gráfico 4.3, verificamos que as causas do tamanho de turmas provêm das passagens semi-automáticas e degradação de infra-estruturas escolares. Assim, é fundamental que se melhorem as infra-estruturas escolares existentes e se adoptem novos critérios de actuação, com vista a melhorar a qualidade de ensino. Como aponta Golias (1998), a ausência das condições materiais nas salas de aulas, de meios pedagógicos e de formação, à margem do apoio de que o professor deveria dispor continuam a ser entraves à sua acção educativa.

4.2. Situação do tamanho de turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos

Em relação à esse aspecto os entrevistados responderam categoricamente que:

[...] Por um lado, a situação do tamanho de turmas é elevado, uma vez que dificulta o professor no cumprimento dos objectivos da aula e na assimilação dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos. Por outro lado, o aproveitamento pedagógico dos alunos é negativo.

As evidências entram em consenso com Fortes (2000), quando afirma que quando as turmas são numerosas, o aproveitamento pedagógico dos alunos não é satisfatório, há grande desinteresse por parte dos alunos, porque enquanto o professor atende um aluno para descobrir a causa da dificuldade dele que não é tão geral, mas individual, os outros ficam sem atendimento.

Os entrevistados avaliam a participação e o aproveitamento pedagógico dos alunos na sala de aulas afirmando que:

[...] A participação dos alunos é fraca, porque uns participam e a maioria não participa, obrigando o professor a usar o método do trabalho em grupo e independente, de modo a torná-los mais activos no PEA; o Entrevistado B acrescentou que há momentos da aula em que a participação é razoável, porque há alunos que não se interessam perante o tamanho de turmas existente na escola e há outros alunos que tornam o ensino e aprendizagem activo, expondo o seu conhecimento e interagindo com o professor.

Isso justifica-se em Fortes (2000), quando afirma que quando o tamanho da turmas é elevado há grande desinteresse por parte dos alunos, porque enquanto o professor atende um aluno para descobrir a causa da dificuldade dele que não é tão geral, mas individual, os outros ficam sem atendimento.

No que diz respeito à actuação dos professores em relação ao tamanho de turma existente na escola pôde-se aferir que:

[...] A actuação dos professores é insatisfatória, visto que influencia negativamente o trabalho dos mesmos, bem como no desempenho e rendimento dos seus alunos, enquanto o Entrevistado B acrescentou que afecta significativamente a quantidade de tempo e atenção que o professor pode dar aos alunos na motivação e na efectividade do seu trabalho que é ensinar e, conseqüentemente, os alunos apresentam fraca aprendizagem, o que influencia na qualidade de ensino em Moçambique.

Contudo, Libâneo (1994) refere que o maior desafio do professor na sua profissão é certamente saber como gerir suas salas de aula exigentes, que estão na maior parte, superlotadas e com faltade meios de ensino e aprendizagem.

No que toca ao grau de satisfação/aproveitamento pedagógico de alunos em relação ao tamanho de turmas entrevistados A e B afirmaram que: *“o grau de satisfação ou aproveitamento pedagógico é muito baixo (negativo), por causa das condições do trabalho e do número de alunos por turma que é muito elevado”*.

Diante dessa compreensão, é possível constatar que o tamanho de turma, as turmas numerosas no caso da escola secundária força do povo influenciam negativamente no aproveitamento pedagógico dos alunos. Fortalecendo assim a tese de Fortes (2000), em que refere que com as turmas numerosas é menos provável o professor conhecer ou identificar as necessidades singulares dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e ser mais prestativo.

Relativamente às implicações do tamanho da turmas na escola, as evidências obtidas a partir de todos os entrevistados traduzem-nos que:

[...] O trabalho árduo por parte dos professores, pois eles ultrapassam a carga horária oficialmente determinada para o exercício das suas funções, diminuindo, deste modo, o tempo do professor para efectuar o seu trabalho. Por outro, a fraca assimilação dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem, que culmina com o fraco rendimento pedagógico dos alunos.

Através dos resultados obtidos é possível notar que o tamanho de turmas predominante ESFP tem implicações na desmotivação e sobrecarga do trabalho docente e influencia negativamente o rendimento pedagógico dos alunos. Como refere Libâneo (1994), a superlotação de alunos nas salas desmotiva o trabalho docente e influencia negativamente o aproveitamento pedagógico dos alunos.

Ainda no âmbito do tamanho da turma relativamente ao aproveitamento pedagógico, 70% dos professores apontou que tanto a situação do tamanho de turma assim como a questão do aproveitamento pedagógico dos alunos é negativo, 10% sustentou que é razoável e os restantes 20% não vê nenhum problema nesses critérios, ou seja, defende que está tudo em ordem.

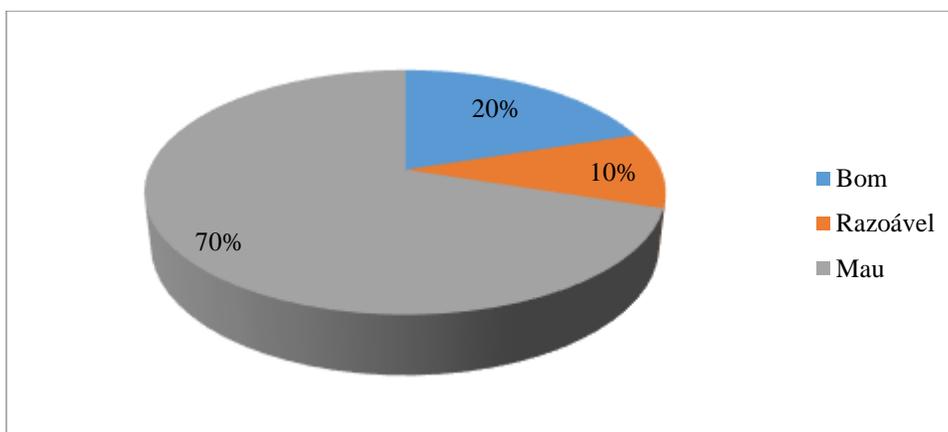


Gráfico 4.4: Situação do tamanho de turmas e do aproveitamento pedagógico dos alunos

Os dados do gráfico 4.4 ilustram que a situação do tamanho de turma e do aproveitamento pedagógico não satisfaz o trabalho docente. Situação esta que culmina com mau aproveitamento pedagógico dos alunos. No entanto, é importante que se reveja a questão do número de alunos por turma, com vista a garantir o alcance dos objectivos da aula por parte do professor e a melhorar a aproveitamento pedagógico dos alunos.

Tal como sustenta Fortes (2000), os alunos em turmas numerosas denunciam como mais problemático, a falta de tempo e disponibilidade dos professores para acompanharem a produção de conhecimento.

Na tentativa de apurar o nível de conhecimento que os professores detem sobre o sucesso ou insucesso no desempenho dos seus alunos, 95% dos professores afirmou que conhece, e os 5% demonstrou alguma dificuldade em apurar o facto mesmo pela natureza das turmas, assumindo deste modo que não.

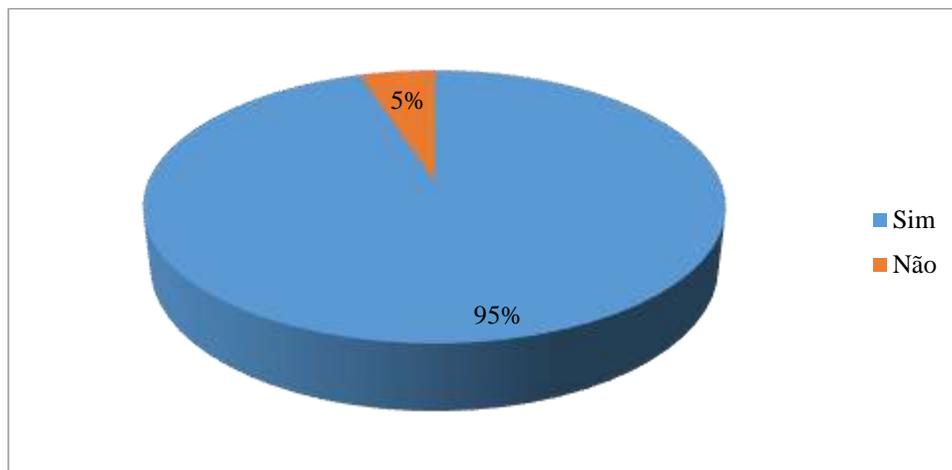


Gráfico 4.5: Dados relativos ao sucesso/insucesso escolar dos alunos

Com base nos dados apresentados no gráfico 4.5, percebemos que os professores conhecem o sucesso/insucesso dos seus alunos. Nesta perspectiva, é recomendável que os professores elevem cada vez mais o conhecimento do sucesso/insucesso dos seus alunos, para identificar melhor as suas dificuldades e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre isso, Lopes e Silva (2011) referem que o professor que conhece o sucesso/insucesso dos seus alunos favorece a um bom feed-back entre estes dois intervenientes do processo de ensino aprendizagem, pois este é um dos meios que facilita no progresso das actividades do professor e no desempenho dos alunos. O feed-back tem como objectivo fundamental que estes se tornem progressivamente mais autónomos no controlo da sua própria aprendizagem.

No que diz respeito a sua motivação, 80% dos professores afirmou que não se sente motivado, porém 10% afirmou que se sente sim e os outros 10% sustentam uma razoabilidade.

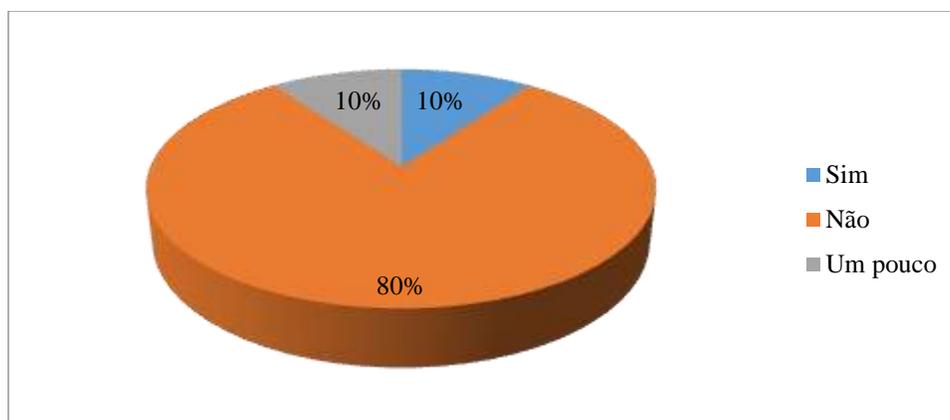


Gráfico 4.6: Diante de uma turma numerosa sente-se motivado a ensinar?

Diante dos resultados apresentados no gráfico 4.6, notamos que os professores não se sentem motivados em ensinar diante do tamanho de turma existente na escola, embora 10% tenham afirmado que se sentem motivados e outros 10% tenham sustentado que um pouco. Nestes termos, é importante que os professores sintam-se motivados no exercício das suas funções, de modo a não comprometerem o aproveitamento pedagógico dos alunos e nem a eficiência do seu trabalho.

Tal como sustenta Ur (1996), os professores devem estar engajados no seu trabalho docente, proporcionando maiores oportunidades para criatividade, inovação e desenvolvimento profissional dos professores. Ainda na visão do autor, a motivação dos professores reflecte-se positivamente no aproveitamento pedagógico do aluno.

4.2.1. Estratégias de gestão de tamanho de turma adoptadas pelos professores na escola

A resposta foi apresentada da seguinte ordem: 80% dos professores apontou para a realização dos trabalhos em grupos; e os restantes 20% não respondeu a questão.

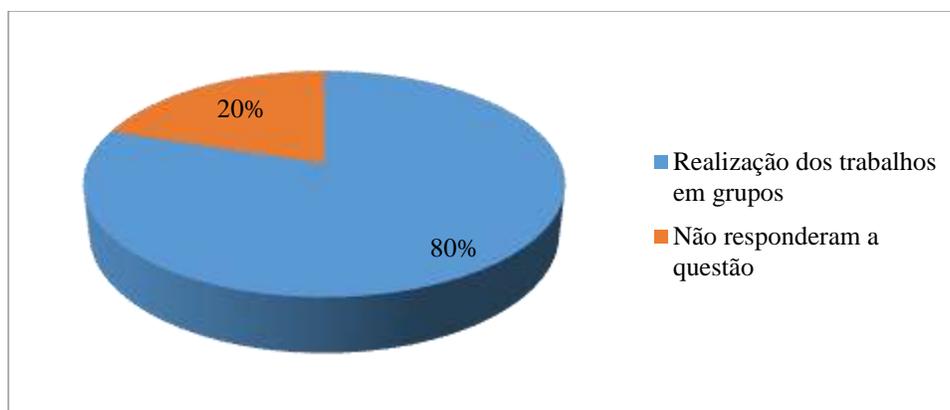


Gráfico 4.7: Estratégias de gestão de tamanho de turmas adoptados pelos professores na escola

Através dos dados obtidos no gráfico 4.7, entendemos que os professores usam mais a realização do trabalho em grupos para gerirem as suas turmas, pois são elevadas, embora 20% não tenha respondido a questão. Assim, é importante que os professores sejam mais activos no PEA, de tal forma que os alunos assimilem os conteúdos sem sobressaltos e melhorem o aproveitamento pedagógico.

Gomes (2000) refere que numa turma numerosa, os professores devem adoptar o método do trabalho em grupo, como forma de gerir a turma, pois a participação dos alunos nas aulas neste método de ensino é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma activa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive.

Sobre a prontidão do professor para com o aluno, 70% afirmou que para haver uma boa interacção professor/aluno nesse tamanho de turma tem ensinado os alunos de forma lúdica, divertindo-os e usando jogos de brincadeiras do seu dia-a-dia para melhor assimilação dos conteúdos; 15% afirmou que tem ajudado em caso de dificuldades e 15% não respondeu a questão.

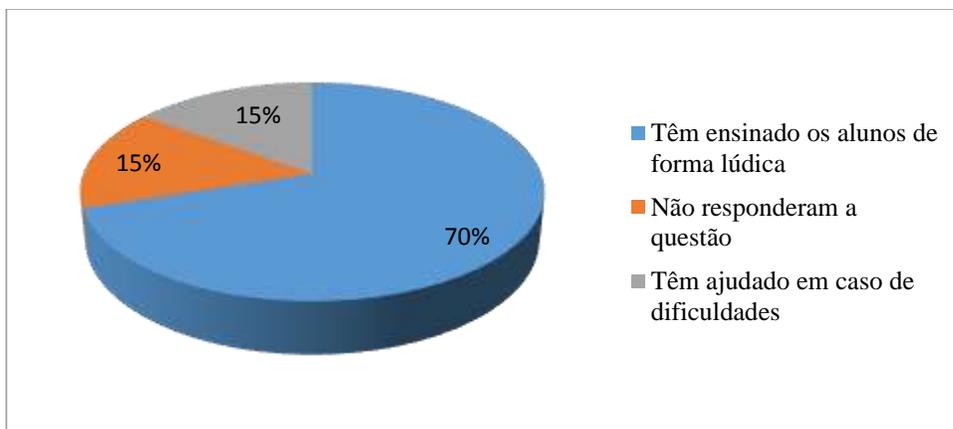


Gráfico 4.8: Dados inerentes à interacção do professor e do aluno no tamanho de turmas existentes na escola

Com base nos resultados no gráfico 4.8, verificamos que a maioria dos professores tem ensinado os seus alunos de forma lúdica, divertindo-os e usando jogos do seu dia-a-dia para melhor assimilação dos conteúdos. Nesse âmbito, é fundamental que haja uma interacção activa entre as partes envolvidas, de modo a melhorar o aproveitamento pedagógico dos alunos.

De forma complementar, Bolzan (2002) defende que para que uma boa interacção em qualquer tamanho de turmas, é fundamental que o professor e o aluno desenvolvam o espírito de cidadania, matendo boas relacoes interpessoais como forma de estimular consciente e activamente o processo de mediação e assimilação dos conteúdos.

No referente ao aproveitamento pedagógico relativamente as turmas numerosas, 90% sustentou que o aproveitamento pedagógico dos alunos diante do tamanho de turmas existente na escola é mau e 10% afirmou que é razoável.

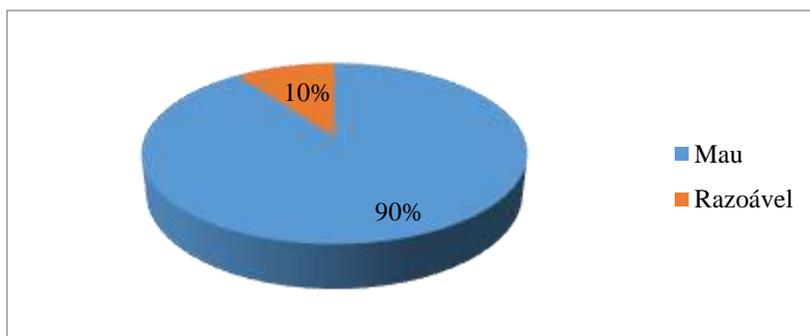


Gráfico 4.9: Dados relativos à avaliação do aproveitamento pedagógico

Diante dos resultados descritos no gráfico 4.9, percebemos que o aproveitamento pedagógico dos alunos diante do tamanho de turmas existente na escola é mau. Tornando-se assim fundamental que se verifique com todos os esforços o aspecto tamanho de turma.

Achilles (1999) apontam alunos em turmas pequenas têm a possibilidade de reduzir os seus problemas e as suas dificuldades de aprendizagem. Por sua vez, Mosteller (1995) enfatiza que a redução do número de alunos por professor minimiza as distrações no ambiente e dá ao professor mais tempo para se dedicar a cada aluno.

Capítulo V: Conclusões e Recomendações

No capítulo IV foram apresentados e discutidos os dados qualitativos e quantitativos resultantes da análise feita às diferentes opiniões dos gestores/líderes escolares (membros da direcção) e dos professores participantes. Os dados apresentados, além de obedecerem os critérios observados no âmbito teórico da pesquisa, também procuram responder às questões da presente pesquisa. Neste capítulo, apresentamos e discutimos as principais conclusões, tendo em conta as reflexões tidas durante a análise de dados. Por fim, apresentamos as sugestões que servirão de referência para as futuras abordagens que, eventualmente, poderão ser tomadas para a reforma da influência das turmas numerosas no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a e 11^a classes da ESFP.

5.1. Conclusões

A abordagem das nossas conclusões neste trabalho, consiste em trazer efectivamente aquilo que são as respostas para as nossas perguntas de pesquisa, ora vejamos:

Quanto as causas do tamanho de turma nos alunos da 8^a e 11^a classes da Escola Secundária Força do Povo, aferimos que estão relacionadas com a falta e degradação das infra-estruturas escolares e falta de mobiliário escolar e a procura massiva pela formação.

E relativamente à situação do tamanho de turmas e do aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a e 11^a classes da ESFP, a pesquisa revelou existência de turmas numerosas e, um fraco aproveitamento pedagógico dos alunos, conseqüentemente. Naquela escola a média de alunos é de 60 tanto para a 8^a assim como para a 11^a classes o que está acima do número considerado ideal pela UNESCO e pelo MINED que é de 45 e 40, respectivamente, ou seja, em cada turma tem mais 15 a 20 alunos. Por outro lado o aproveitamento pedagógico durante os anos de 2015-2019 foi de 51% e 40% para 8^a e 11^a classes respectivamente. Assim se pode concluir que o tamanho de turma pode estar a influenciar o aproveitamento pedagógico

Assim sendo, a partir da análise feita em relação a influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a e 11^a classes da escola secundária força do povo, aferimos em primeiro lugar a superlotação das turmas, isto é, existência de turmas numerosas contrariando a turma ideal referida pela UNESCO de 40:1. Segundo que o aproveitamento pedagógico é influenciado negativamente, sobrecarregando o trabalho docente na mediação do

ensino e, conseqüentemente dificultando a assimilação dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos.

Finalmente no que tange às estratégias ou modelos de ensino e aprendizagem adoptados pelos professores o estudo concluiu que a estratégia maioritariamente usada nesta escola é a de dividir a turma em grupo e ensinar os alunos de forma lúdica.

Numa abordagem similar, Miranda (2006) sustena que as turmas numerosas influenciam negativamente no aproveitamento pedagógico dos alunos, dificultando a interacção do professor e do aluno no exercício das suas funções.

5.2. Recomendações

Depois da apresentação das conclusões da pesquisa, cabe aqui tecer algumas recomendações que julgamos pertinentes para reduzir os constrangimentos encontrados nas conclusões. Nesse caso, recomenda-se:

À Direcção da Escola

- Incentivar os professores para que adoptem métodos de ensino capazes de alcançar os objectivos da aula;
- Definir estratégias eficazes de gestão de turmas numerosas para todos os ciclos de aprendizagem.
- Ex: Planificação de aulas práticas, estudo centrado no aluno.

Aos professores

- Aplicar métodos de ensino-aprendizagem capazes de alcançar os objectivos da aula;
Ex: Metodo de exposição (demonstração, ilustração e exemplificação).
- Dar atenção aos alunos de acordo com as necessidades de cada um, principalmente aos alunos com dificuldades de aprendizagem;

Referências Bibliográficas

- Achilles, M. (1999). *Let's put kids first, finally*. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/254591265_Student_Achievement_as_a_Function_of_Class_Size_and_Pupil-Teacher_Ratio. Acesso em 10 de Julho e 2019;
- Bahule, I. (2011). *Ensino de qualidade: ambição realizável ou utopia nacional?* Disponível a 08 de Janeiro de 2015 em: <http://www.ommis.if.ensinodequalidade.ufrj.mz/~Baule//aula4.pdfartigos>
- Barbetta, P. A. (2005). *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. (5. ed). Rev. Florianópolis: Educação. Da UFSC. S/L.
- Bolzan, E (2002). *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto alegre. Mediação.
- Cuna, C. C. (2020). *Análise das estratégias de gestão de turmas numerosas no primeiro ciclo: caso da escola primária completa unidade-19*. Maputo Cidade.
- Fortes, N. (2000). *Salas numerosas: espaço de conhecimento ou informação?* Campinas: Alínea, Disponível a 6 de Fevereiro de 2015 <https://megaleitores.com.br/.../o...fortes/salasnúmerosas.../7852962>
- Gil, A. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas; 1ª Edição. São Paulo. Atlas;
- Golias, M (1998). *Formação de professores*. Edições técnicas. Moçambique.
- Gómes, P. (2000). *Compreender e transformar o ensino*. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed;
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2010). *Fundamentos de Metodologia científica*. 7ª Edição; São Paulo, Atlas S. A.
- Libâneo, J.C (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez editora;
- Lopes, J & Silva, H. (2001). *O professor faz a diferença*. Edições técnicas. Lisboa: lidel;

- Malhotra, T (1996). *Métodos de pesquisa sociais*. Angola. Escola Editora. Por pag.
- MEC (2004). *Relatório de Avaliação: avaliação do Plano Estratégico para a Educação e Cultura 2006-2010/2011*. Volume II. Maputo;
- McRobbie, J. Finn, D. & Harmon, P. (1998). *Class size reductions: lessons learned from experience*. San Francisco: West editors.
- Miller, L. (2002). *A interação professor-aluno no processo educativo*. Licenciatura no curso de Formação de professores USJT;
- Miranda, K (2006). *As transformações contemporâneas do trabalho docente*. Rio de Janeiro: UERJ.
- MINED (2010). *Relatório do estudo holístico da situação do professor em Moçambique*. Moçambique.
- MINEDH/DPC (2019). *Balanço da evolução da rede escolar e professores: ensino público e particular (2015-2019)*.
- Mofate, O. (2017). *Gestão de sala em turmas grandes*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona humanidade e Tecnologia).
- Mosteller, F. (1995). *The Tennessee study of class size in early grades*. The Future of Children;
- Munhoz, H (2004). *As transformações contemporâneas de docência*. São Paulo: Cortez editora.
- Nerci, P (1988). *O papel do professor no PEA*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva.
- Quivy e Campenhought (1992). *As pesquisas sociais em análise*. Brasília: UERJ
- Roesch, M (2008). *Pesquisa Científica: um manual para a elaboração de pesquisas em administração*. Porto Editora, ATLAS.

Ur, P. (1996). *A course in language teaching: practice and theory*. Austrália: Cambridge University. Disponível em: <https://sacunslc.files.wordpress.com/2015/03/penny-ur-a-course-in-language-teaching-practice-of-theory-cambridge-teacher-training>;

UNESCO (2014). *Educação e os direitos da criança em Moçambique*.

Walters, J. & Frei, S. (2009). *Gestão do comportamento e da disciplina em sala de aula*. São Paulo: Sbs editores.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso-planejamento e métodos*. 3ª Edição. Porto Alegre.

Apêndices e Anexos

APÊNDICE A: Roteiro de Entrevista Administrado ao Director e Directores Adjuntos Pedagógicos

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) com fins meramente académicos e tem por objectivo recolher informações que serão úteis para analisar a influência do tamanho de turmas no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8^a e 11^a classes da Escola Secundária Força do Povo. A sua opinião é muito importante para esta pesquisa, pelo que desde já, agradeço a sua colaboração.

1. Quais são as causas do tamanho das turmas na escola?
2. Qual é a situação do tamanho de turmas e do aproveitamento pedagógico na escola?
3. Como é que avalia a participação e o aproveitamento pedagógico dos alunos tendo em conta o tamanho das turmas na escola?
4. Qual é a actuação dos professores perante o tamanho de turmas na escola?
5. Qual é o grau de satisfação/aproveitamento pedagógico de alunos perante esse tamanho das turmas?

APÊNDICE B: Questionário para os professores

Caro (a) professor (a), o presente questionário enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) com fins meramente académicos e tem por objectivo recolher informações que serão úteis para analisar a influência do tamanho de turmas no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª classes da Escola Secundária Força do Povo. A sua opinião é muito importante para esta pesquisa, pelo que desde já, agradeço a sua colaboração.

Iº Grupo: Dados Demográficos

1. Sexo: **A.** Masculino (___); **B.** Feminino (___)
2. Idade: **A.** 20-30 (___); **B.** 31-40 (___); **C.** 41-50 (___) **D.** Acima de 50 anos
3. Nível Académico: **A.** Básico (___); **B.** Médio (___); **C.** Bacharelato (___); **D.** Licenciatura (___)
4. Experiência profissional: **A.** 2 Anos (___); **B.** 5 Anos (___); **C.** Acima de 5 Anos (___); **D.** 10 Anos (___)

IIº Grupo: Percepção dos Professores sobre a influencia do tamanho de turmas e no aproveitamento pedagógico

1. Quantos alunos têm em cada turma?

A. 40 Alunos (___); **B.** 50 Alunos (___); **C.** 60 Alunos (___) **D.** Acima de 60 Alunos (___)

2. Consegue trabalhar com esse número de alunos?

A. Sim (___); **B.** Não (___)

3. Na sua opinião, qual são as causas do tamanho da turma na escola?

4. Qual é a situação do tamanho da turma e do aproveitamento pedagógico dos alunos na escola?

A. Muito bom (___); **B.** Razoável (___); **C.** Mau (___)

5. Conhece o sucesso/insucesso de aprendizagem dos seus alunos?

A. Sim (___); **B.** Não (___)

a) Se sim, qual é?

6. Diante desse tamanho de turmas, sente-se motivado a ensinar?

A. Sim (___); **B.** Não (___)

7. Que estratégias de gestão de turmas usa para que todos os alunos participem na aula?

A. Dividir a turma em grupos (___); **B.** Realização dos trabalhos em grupos (___); **C.** Método do trabalho independente (___)

8. O que tem feito para que haja uma boa interacção professor/aluno nesse tamanho de turmas?

A. Ensinar os alunos de forma lúdica, divertindo-os e usando jogos de brincadeiras do seu dia-a-dia para melhor assimilação dos conteúdos;

B. Conversar com os alunos (___);

C. Ajudar com caso de enfrentar dificuldades (___);

D. **C.** Dividir os alunos em grupos (___);

E. Outro (Especifique _____)

9. Como avalia o aproveitamento pedagógico dos alunos diante desse tamanho de turmas?

A. Bom (___); **B.** Razoável (___); **C.** Mau (___); **D.** Muito Bom (___)